

Exército dá partida ao Programa VBTP-MR¹

*Nelson Düring**

O Exército Brasileiro estará próximo de dar um importante passo no Programa Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média de Rodas (VBTP-MR) quando formalizar a escolha da empresa vencedora da proposta técnica e financeira para desenvolvimento e construção do protótipo e de mais 16 unidades de pré-série.

A VBTP-MR é o primeiro projeto do que o Exército chama de Família de Blindados Médio de Rodas (FBMR).

Defesa@Net obteve extra-oficialmente a informação de que a empresa Fiat Automóveis S.A, holding do Grupo Fiat no Brasil, representando a Divisão Iveco, foi a vencedora.

Fiat e Iesa foram as duas únicas empresas que apresentaram propostas, no dia 28 de junho de 2007, das cinco que tinham sido listadas pelo Exército Brasileiro. As companhias listadas eram: Agrale S.A., Avibras Aeroespacial S.A., Edag do Brasil Ltda, Fiat Automóveis S.A. e Iesa Projetos, Equipamentos e Montagens S.A.

As etapas

Anunciar o Grupo Fiat (Iveco) como o que efetivamente será o responsável pelo projeto do futuro veículo blindado do Exército Brasileiro, que informalmente é chamado Urutu III, ainda é considerado temerário por fontes militares.

Dois outros níveis devem referendar a decisão do Escritório do Programa VBTP-MR: o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) e o Chefe do Estado-Maior, para finalmente o Comandante do Exército, General Enzo Peri, formalizar a decisão. Há também a possibilidade de o General Enzo levá-la à apreciação do Alto-Comando.

Após essas etapas, o Exército deverá iniciar a negociação com a Fiat para a assinatura do contrato de execução dos serviços de desenvolvimento e produção do protótipo e 16 veículos de pré-série.

Fontes próximas ao projeto acreditam que essas etapas podem ser cumpridas em um mês ou dois no máximo. Assim, o Exército e a Fiat (Iveco) poderiam assinar o contrato e dar início aos trabalhos ainda este ano.

A Fiat

Surpresa para muitos, mas quem acompanha o *Defesa@Net*, já em 2001, noticiávamos os testes de veículos blindados italianos no Brasil. A Fiat (Iveco) tem investido de forma contínua no que poderia ser um programa de veículos blindados no Brasil.

Assim, em 2001 trouxe o Centauro AIFV 8x8 para testes de avaliação no Brasil. Posteriormente, foi seguido pelo Puma VBL (*Veicolo Blindato Leggero*) nas versões 4x4 e 6x6.

Todos esses testes foram realizados como um investimento pela *holding* do Grupo Fiat S.A. no Brasil, que representa a Divisão Iveco.

¹ Fonte: (www.defesanet.com.br)

* O autor é editor do site defesa@net

Esta, na Itália, por meio da *Iveco Defence Vehicles Division*, produz o veículo *Light Multirole Vehicle*, um 4x4 similar ao norte-americano *Hummer*, porém com a proteção aos tripulantes já incorporada no projeto, que foi adotado pelos exércitos italiano e inglês. A Iveco com a divisão Oto Breda do Grupo *Finmeccanica* produz uma gama de veículos blindados como o Centauro e o Puma.

O processo no Brasil tem sido conduzido pelo Diretor de Relações Externas da Iveco, Sr. Alberto Mayer.

Em declaração para *Defesa@Net*, em março deste ano, Mayer afirmou: “Não vamos produzir aqui um veículo que já fabricamos, mas sim desenvolver um blindado que atenda aos requisitos do Exército Brasileiro, conforme especificado, caso sejamos selecionados.”

Os veículos serão produzidos no Complexo Industrial de Sete Lagoas da Iveco, no Estado de Minas Gerais. Em 2006, a Iveco produziu 3.544 unidades de veículos leves, médios e pesados e mais 3.544 unidades.

O faturamento no mercado interno foi de R\$ 313,58 milhões. As exportações corresponderam a 2.769 unidades e ainda a 2.095 unidades CKD.

Os concorrentes

Dezessete empresas apresentaram propostas na primeira fase, das quais cinco foram pré-selecionadas. Muitas empresas nacionais e internacionais apresentaram propostas na primeira fase, mas foram desqualificadas por não terem um parque industrial ou um núcleo de engenharia que pudesse levar adiante o projeto.

Um dos requisitos era que a empresa também tivesse uma linha de produtos diversificada e que esse projeto não fosse o principal da empresa. Talvez pelo reconhecimento do próprio Exército da inconstância do fluxo financeiro

nos orçamentos anuais de defesa. Podemos dizer que várias empresas internacionais procuraram estar presentes por intermédio das cinco finalistas. Essas empresas representavam os países: Rússia, França, Suíça, Finlândia, Israel e Áustria.

O General-de-Exército Darke Nunes de Figueiredo, chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), já alertava que o Exército não desejava ter muitos interlocutores. “Mesmo que a empresa vencedora se associe a outras, o Exército Brasileiro, quando sentar-se à mesa, desejará falar somente com um interlocutor”, afirmou o General Darke Nunes à *Defesa@Net* durante a LAAD 2007.

Os brasileiros

Duas empresas com tradição na área militar estavam pré-selecionadas: a Avibras Aeroespacial e a Agrale. Para muitos, foi uma surpresa que elas não tivessem nem apresentado uma proposta no dia 28 de junho.

As declarações dos seus presidentes podem ser uma indicação. Na Avibras, João Verdi Leite declarou à *Defesa@Net* que a proposta do Exército teria sentido há seis anos; hoje há muitos competidores com produtos novos no mercado, e será difícil entrar no mercado internacional. Continuaremos a produzir nossos blindados AV-VBL e Guará.

Hugo Zattera, da Agrale, mostrava preocupação com a viabilidade econômica de alocar um grupo de técnicos e recursos expressivos no projeto com um retorno financeiro incerto. Muito da análise está na dificuldade de entrar no mercado militar com o veículo utilitário 4x4 Marruá.

O futuro

A expectativa nas áreas técnicas do Exército é que as etapas de aprovação na Força avan-

cem rápidas e que possa ser formalizada a assinatura do contrato tão logo seja possível.

Há uma demanda enorme por veículos blindados de rodas similares ao EE-11 Urutu haja vista as operações no Haiti com a Missão da ONU e a possibilidade de outras missões, como Darfur na África.

O processo de revisão do atual parque de EE-11 Urutu e EE-9 Cascavel no Arsenal de Guerra de São Paulo (AGSP) tem avançado conforme os recursos disponíveis, porém há uma demanda cada vez maior por esses veículos.

Um *mock-up* da VBTP-MR (6x6) e os estudos preliminares das nove versões que compõem a Família de Blindados Média de Rodas (FBMR) foram apresentados pelo DCT na

LAAD 2007. É considerado um guia, cabendo à empresa vencedora propor alterações e implementá-las junto com a gerência do Projeto da VBTP-MR.

O plano é de que tenhamos os primeiros veículos saindo da linha de produção em quatro anos.

Segundo o General-de-Brigada Waldemir Cristino Rômulo, em entrevista para a *Revista Tecnologia & Defesa*, edição 111, o cronograma básico, após a assinatura do contrato, é 2 anos para o projeto e construção do protótipo, 12 meses para testes e, no quarto ano, a produção de um lote de 16 unidades. O projeto da blindagem será realizado em 14 meses, em paralelo ao desenvolvimento da VBTP-MR. ☉

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA Coleção General Benício



Das Virtudes Militares

Pedro Schirmer

Apresenta, de forma didática, as virtudes que devem emoldurar o espírito do soldado. Completa a exposição com fatos e citações históricas.